

Semeadura na época certa garante sucesso da “safrinha”

Paulo Hugo Aguiar, Inácio Modesto Filho, Cid Ricardo dos Reis*



ACERVO GRUPO BOMFUTURO

Semeadura de algodão imediatamente após a colheita de soja

A época de semeadura é determinada principalmente pelo regime de chuvas regional, pelo ciclo do algodoeiro e pelas exigências hídricas e térmicas durante o seu desenvolvimento. Assim, os regimes pluvial e térmico, aliados à topografia plana, favorecem a fixação da cultura algodoeira em áreas de cerrado, notadamente no Estado de Mato Grosso – atualmente o maior produtor no Brasil. Na Figura 1, pode-se visualizar o volume médio mensal de chuvas durante o ano no Noroeste desse Estado. Em média,

o volume anual varia entre 1.500 e 1.900 mm, apresentando duas estações climáticas muito bem definidas: a estação das chuvas (de setembro a maio) e a estação seca (de junho a agosto). Conseqüentemente, a implantação da cultura é possível em duas épocas distintas:

1) Semeadura em época normal – Apenas uma safra é realizada por ano agrícola, com a semeadura ajustada à melhor época, a fim de explorar ao máximo o potencial produtivo das cultivares utilizadas.

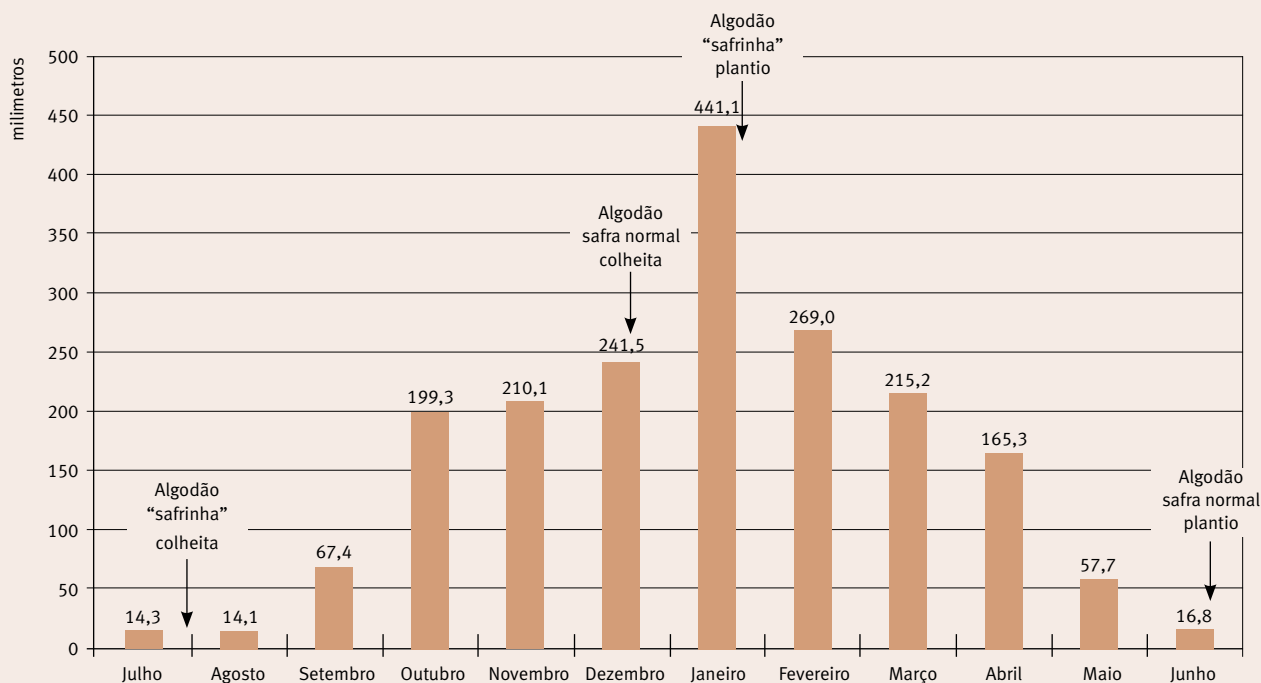
2) Semeadura de “safrinha” – São realizadas duas safras por ano agrícola, sem o uso de irrigação. A soja de ciclo precoce é semeada nas primeiras chuvas do ano, no mês de setembro, e colhida em janeiro, com a semeadura simultânea do algodão “safrinha”. A produtividade da soja e

do algodão é inferior ao da semeadura em época normal, porém, tem-se como vantagem a realização de duas safras por ano agrícola, sem o uso de irrigação. Esse sistema é utilizado principalmente nas Regiões Centro (Campo Verde), Centro-norte e Norte (Nova Mutum, Lucas do Rio Verde, Sorriso e Sinop), Médio-norte (Campo Novo do Parecis) e Noroeste (Sapezal e Campos de Júlio), representando cerca de 25% do total de algodão plantado no Estado de Mato Grosso.

A duração do ciclo do algodoeiro depende da quantidade de graus/dia, ou seja, da quantidade de calor: quanto mais elevada for a temperatura média, menor será o ciclo da planta. No Estado, o número de dias necessários da semeadura até a colheita pode variar entre 150 e

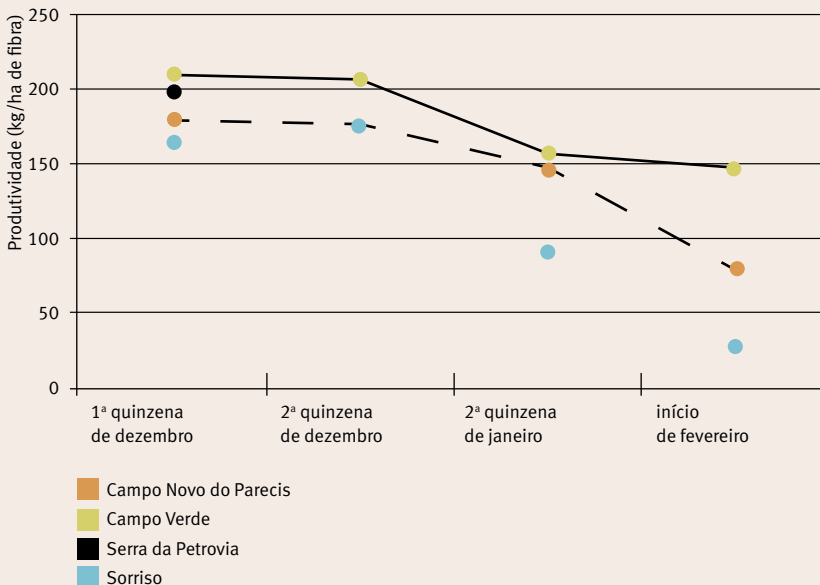
200, sendo maior nas regiões de altitude elevada, comparativamente às regiões mais baixas. As condições climáticas, durante a fase de abertura das maçãs (maio, junho e julho), com mínimas ocorrências de chuvas, permitem o atraso da colheita, até que 100% das maçãs estejam fisiologicamente maduras, alongando o período entre semeadura e colheita. A semeadura em época normal é realizada preferencialmente durante o mês de dezembro, podendo ser antecipada nas regiões onde o ciclo da planta é mais longo (caso da região da Serra da Petrovina) e atrasado nas regiões onde as chuvas se estendem durante os meses de abril e maio (regiões mais ao norte do Estado), evitando perdas por apodrecimento das maçãs do baixeiro.

FIGURA 1 | MÉDIA DE PRECIPITAÇÃO (QUATRO SAFRAS) NA FAZENDA PARECIS; SAPEZAL, MT



Fonte: Fundação MT.

FIGURA 2 | PRODUTIVIDADE DO ALGODOEIRO (Kg/ha DE FIBRA), EM FUNÇÃO DA LOCALIDADE E DA ÉPOCA DE PLANTIO; MÉDIA DOS ENSAIOS DE CARACTERIZAÇÃO VARIETAL, SAFRA 2004/2005; MATO GROSSO



Fonte: Fundação MT.

Na Figura 2, pode-se visualizar o efeito das épocas de semeadura (duas épocas de semeadura normal e duas de “safrinha”) sobre a produtividade do algodoeiro, em quatro regiões (Campo Novo do Parecis, Campo Verde, Serra da Petrovia e Sorriso). O sucesso do algodão “safrinha” depende, em grande parte, da escolha correta das cultivares de soja e de algodão feita na época de semeadura da soja. Como as duas safras são realizadas no mesmo ano agrícola, sem o uso de irrigação, é importantíssimo o uso de cultivares de ciclos precoces, para o melhor aproveitamento do período de chuvas. A semeadura deve ser realizada imediatamente após a colheita da soja – até, no máximo, entre 5 e 10 de fevereiro – e conduzida com ações de manejo que priorizem a produção de frutos do “baixeiro” das plantas, por meio da antecipação das adubações de cobertura. Deve-se fazer o controle do excesso de crescimento vegetativo e, de maneira rigorosa, o controle das pragas,

principalmente durante a formação das primeiras estruturas reprodutivas.

Dessa forma, o ciclo do algodão “safrinha” será menor do que o ciclo da safra normal, em função do manejo empregado. Em consequência, a colheita do algodão em “safrinha” será realizada imediatamente após a colheita da safra normal, ou seja, no final do mês de julho e durante o mês de agosto, de três a quatro meses antes da implantação da safra seguinte, tempo suficiente para a realização da destruição de soqueira. A Portaria n. 116/94 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) estabelece que, no Estado de Mato Grosso, deve-se destruir todos os restos culturais do algodoeiro até 31 de agosto de cada ano, evitando-se desse modo o aumento de inóculos de doenças e da população de pragas – principalmente do bicudo.

Normalmente, no algodão “safrinha” ocorre maior incidência e severidade de ramulária e menor de ramulose, devendo-se priorizar a semeadura de

cultivares de ciclo precoce com maior tolerância à ramulária, sendo porém até possível a semeadura de cultivares suscetíveis à ramulose, com a aplicação de fungicidas. Em resumo, semear o algodoeiro até o início de fevereiro, utilizando cultivares de ciclo precoce e garantindo a produção dos frutos do “baixeiro” é a chave para o sucesso do algodão “safrinha”. O custo de produção é menor do que o de safra normal, devido ao menor uso de adubos, principalmente nitrogenado, aproveitando-se o resíduo de 30 kg/ha de nitrogênio que a soja deixa no solo e a necessidade de menos aplicações de inseticidas, devido ao menor ciclo da cultura. 🌱

* **Paulo Hugo Aguiar** é pesquisador da Fundação MT (pauloaguiar@fundacaomt.com.br); **Inácio Modesto Filho** é engenheiro agrônomo do Grupo Bom Futuro (inacio@bomfuturo.com.br) e **Cid Ricardo dos Reis** é engenheiro agrônomo do Grupo Bom Futuro (cid@bomfuturo.com.br).